

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS



QUALIS CAPES PERIÓDICOS: O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ÁREA 21

Jacqueline Zilberstein

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: jacquezilberstein@hotmail.com

Lucas Skolaude

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: lucasskolaude@hotmail.com

Luciana Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: lucianaanunes@hotmail.com

Tiago Nunes Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: proftmedeiros@gmail.com

Gabriel Gules Goulart

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: gabrielgules@gmail.com

Fabiano Bossle

*Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).*

E-mail: faiano.bossle@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

São muitos os artigos e trabalhos acadêmicos no campo da Educação Física (EF) que vêm denunciando e se posicionando contra a dissonância entre a avaliação na Área 21 da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e os pesquisadores socioculturais e pedagógicos deste campo. Doravante é percebido um aumento da pontuação em termos quantitativos em condições e sob certos critérios que tem sentenciado “o fim” destes pesquisadores nesta Área. A principal imposição da Área é a produção acadêmico-científica em periódicos, balizados por uma tabela de valores classificatórios. Nosso objetivo é analisar a conjuntura avaliativa e as implicações do Qualis CAPES Periódicos nos pesquisadores do campo pedagógico da EF.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Física está situada na Área 21 da CAPES junto às subáreas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Tais subáreas de conhecimento estão alocadas, em primeiro nível, no Colégio de Ciências da Vida e, em segundo nível, nas Ciências da Saúde. Destarte, podemos perceber que a subárea da Educação Física referente às Ciências Humanas e Sociais, a qual a Educação Física Escolar (EFIE) pertence, acaba sendo desprivilegiada frente a tal classificação que acaba por favorecer uma ciência de cunho positivista da área biomédica.

Tendo tomado conhecimento de como está organizada a Área 21, passamos a nos perguntar se **os critérios de avaliação e a organização utilizada pela CAPES têm possibilitado condições para que pesquisadores da subárea da EFIE prosperem na Área 21?** Mobilizados por essa dúvida, passamos a investigar os periódicos que compõem a listagem do Qualis da Área 21 na página da CAPES.

VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Há um total de 1.199 periódicos na Área 21 segundo o Qualis periódicos do ano de 2015. Destes 1.199 identificamos que: i) cerca de apenas 360 periódicos são nacionais; ii) dos periódicos nacionais, apenas 75 têm o foco e escopo que acolhem aos estudos da Área da Educação Física e voltados à perspectiva das Ciências Humanas e Sociais (Educação Física, multi/interdisciplinar, filosofia e Ciências Humanas e Sociais); iii) dos 75 periódicos que acolhem estudos com esse viés há apenas 01 de Qualis A2, 05 de Qualis B1, 09 de Qualis B2, 01 de Qualis B3, 04 de Qualis B4 e 55 de Qualis B5; iv) apenas 25 dos 75 periódicos são da Área da Educação Física, sendo 15 destes de Qualis B5 e apenas 01 de Qualis B2.

CONCLUSÃO

Baseados nas informações acima reunidas e em estudos correlatos (WIGGERS *et al.*, 2015; BRACHT *et al.*, 2012, 2011; MANOEL e CARVALHO, 2011; BETTI *et al.*, 2004) acerca dos critérios de avaliação da subárea EFIE na Área 21, nos propomos a algumas reflexões:

Evidencia-se um maior número de periódicos voltado para as ciências naturais do que para as ciências humanas e sociais. Concordamos com a relação estabelecida por Manoel e Carvalho (2011) de que o número maior de periódicos voltados às ciências naturais determina um fator de alto impacto nos periódicos desta Área, na medida em que apresentam maior probabilidade de publicação de estudos que sejam relacionados à área biomédica. Tal situação acaba por instalar um processo onde os temas de pesquisa são regidos por estes fatores de impacto, podendo até assumir caráter normativo e coercitivo na construção do campo de pesquisa, segundo estes autores.

Se considerarmos o quadro acima descrito somado ao viés quantitativo de avaliação da Área 21 da CAPES que privilegia a publicação de artigos em periódicos de qualis elevado, parece-nos oportuno ponderar sobre onde os pesquisadores de EFIE estão publicando? Betti *et al.* (2004) já denunciavam uma migração de docentes-pesquisadores desta subárea para a Área da Educação por entenderem que os critérios desta Área, aparentemente, são mais compatíveis com o tipo de produção desses docentes. Diante disso e entendendo que as condições para pesquisadores de viés pedagógico/sociocultural dentro da EFI prosperem na Área 21 não se configuram favoráveis, nos deparamos com as seguintes possibilidades: que os pesquisadores do campo da EFIE assumam um protagonismo crítico nas produções científicas dentro de sua subárea, a despeito dos critérios quantitativos de avaliação, ou que se submetam a “jogar o jogo” acompanhando a política de avaliação que está posta. Concordando com Santos (2006), entendemos que estudos voltados às Ciências Sociais e Humanas têm de ter um estatuto metodológico próprio, uma vez que essa é uma ciência subjetiva e não objetiva como as ciências naturais e, por isso os critérios de avaliação das subáreas deveriam estar em consonância com as ciências nas quais se apoiam esses pesquisadores.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Área 21; Qualis CAPES periódicos.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; CARVALHO, Y.M.; DAOLIO, J.; PIRES, G.L. A avaliação da educação física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.1, n.2, p.183-94, 2004.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema de produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p.11-34, abr./jun. 2011.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema de produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**,



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.11-37, abr./jun. 2012.

MANOEL; E.J.; CARVALHO, Y.M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p.389-406, maio/ago. 2011.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WIGGERS, I.D.; REIS, N.S.; SILVA, L.R.T.; LIMA, M.M.; FREITAS, T.C.; PRAÇA, T.R.M.; FARIAS, M.J.A. Um "raio X" da produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 831-845, jul./set. de 2015.

